

# A VERDADE

ORGAN CONSERVADOR

REDACTOR---DOR. FRANCISCO JOSE LUIZ VIANNA

Peterro

ASSIGNATURA	Publica-se uma vez por semana.	SANTA CATARINA LAGUNA	Numero avulso 250 rs. Publicações por linha 100 "	ASSIGNATURA
Por anno . . . . 10\$000				Por anno . . . . 12\$000
Por semestre . . . . 5\$000				Por semestre . . . . 6\$000
Sem porte				Com porte

Anno VII

Domingo, 1 de Fevereiro de 1885

N. 317

## DA REDACÇÃO

A redacção só assume a responsabilidade dos artigos editoriaes. Todos os mais ficarão sob a responsabilidade de seus auctores; pelo que nem uma publicação será aceita sem que esteja devidamente legalisada.

DR. LUIZ VIANNA.

## A VERDADE

1 de Fevereiro de 1885

Novo proprietario e redacção assumem, hoje, o go da publicação d'«A Verdade», que, ha setto annos, constituiu o organ conservador d'este municipio.

Não é isso razão para que se julgue que foram alterados os principios que presidiram á sua creação. Não; na mesma senda continuará o nosso periodico,

defendendo os interesses do partido da ordem, stygmatisando as demasias partidarias dos adversarios politicos, e, finalmente buscando os meios de progredimento dos interesses do municipio, aliás tão descurados por quem, de direito, corre o dever de ligar mais importancia a uma das mais importantes localidades da Provincia.

Não nos tremerá a mão, quando manejarmos a penna, em defesa do partido conservador, quando contra quem quer que seja verberarmos os actos que se esquecerem de seus deveres.

Linguagem seria, porem energica, auctorisada pela verdade dos factos, será a nossa divisa.

Em qualquer terreno, e sob a égide do cavalheirismo, que distingue os homens de senso e de

dignidade, accitámos, sempre, o repto mais melindroso, defendendo-nos de accusações injustas e accusando aquelles que se houverem desviado do dever.

Los traficantes politicos, aos sugadores da nação que, sob a capa de patrioticos, sorvem a ultima gotta do sangue de nossa patria, ás messalinas da imprensa não daremos apreço, nem resposta aos seus adeptos. Desprezo completo, unica attenção que nos pode merecer, será o seu castigo.

A missão do jornalista é dura e aspera, porque não pode agradar a todos. Mas, quando

se arroteia o campo da imprensa, levando a dignidade e a inteireza de character como arado que destroe as asperesas do caminho, nada ha á temer. A sementeira será facil e a messe corresponderá aos esforços do

proxima quèda.

Tendo necessidade dos outros, viu-se decabido, soffreu com isso.

Em outro tempo gosava as delicias de ser o soberano d'esse mundo de dissipadores. A fortuna elevava-o acima de todos os companheiros. Tratavam-o como senhor. Tinha orgulho d'essa supremacia.

O seu pedestal desmoronou em um instante. Desde o dia em que cessou de ganhar, deixou de existir para esses jogadores.

Quando chegava agora ao club não era mais acolhido por um silencio respeitoso. Recebia á direita e á esquerda alguns apertos de mão banaes, mas ninguem os distrahia do jogo.

E elle, cabisbaixo, perdia-se nos grupos indifferentes: já não o temiam.

Nunca a sua paixão pelo jogo foi tão violento como nessa phase terrivel. Empregou

lidador.

A imprensa conservadora tem sempre, á seu favor, a moderação da linguagem, esquecendo ou desprezando as injurias e os desbragamentos dos adversarios, e, assim, não roceiamos que nossas linhas, escriptas sob a influencia de uma deficiencia litteraria, vão offender quem quer que seja — A defeza de nossos direitos, accusando os aggressores d'elles, não é uma injuria, é um dever; salvo quando a calunias dos factos.

D'essa arma não nos serviremos.

A verdade, sempre a verdade, será a nossa divisa.

Quando, um dia, virmos pagar a aurora da felicidade, para o paiz, quando uma situação politica benemerita, que se compenetre de sua posição adminis-

nos ataques um phrenesi cego. Não racionava mais as jogadas. Perdia e ganhava em uma noite sommas enormes. Era o escudeiro desvairado, arrastado pelo galepe vertiginoso de um cavallo que tenta domar, e que tem mais probabilidades de quebrar as costellas do que conseguir o seu fim.

Não o conseguiu, com effeito. E para elle alguns affagos da fortuna eram inuteis. Não sabia mais aproveitá-los. Encarnicava-se como um louco e perdia de um lance tudo quanto havia ganho.

O seu embaixador salvou-o de um desastre inevitavel. Encarregou-o de uma missão para o governo em Pariz.

O duello com o conde Woresseff fizera muito mão effeito. O diplomata achou prudente afastar o duque por algum tempo e deu-lhe uma licença de tres mezes.

Esta missão, que não sollicitara por amor proprio de combatente que não

## FOLHETIM

GEORGE OHNET

O GRANDE INDUSTRIAL

III

Woresseff parecia ter cortado a veia extraordinaria do joven duque. Seria o sangue perdido que desarranjára o equilibrio feliz das suas faculdades? Ou a fortuna cansára-se de favorecer Gastão? O certo é que, a partir d'esse dia, andou em guerra com o successo. Perdia sem treguas.

A soberba firmeza deixou-o; conheceu as incertezas do jogador que fareja a má carta. Não atirava já o dinheiro na mesa com o aprumo de vencedor. Não dominava mais os adversarios com a imper-

29

turbavel serenidade.

Agora empallidecia. Suas mãos inconsistentes tocavam nervosamente nos rebordos da mesa marchas interrompidas. Os olhos sombrios enterravam-se-lhe nas orbitas e os dentes brancos mordiam-lhe os labios.

Teve fraquezas e desanimos.

Sua bella impavidez de outr'ora abateu-se, quebrou-se. Deixava o jogo aos primeiros albores da aurora, com os cabellos esguedelhados, a gravata desatada pendente do collarinho aberto, o peito da camisa amarrotado e sujo pelo attrito do panno verde das mesas.

Desceu um por um esses degrãos que elevam ao successo e que elle subira triumphalmente. E o dinheiro do jogo, tão facilmente adquirido, foi dissipado com paverosa rapidez.

O duque viu-se embaraçado. Recordou ao empréstimos, esse signal certo de

tractiva, surgir á frente da governação do Estado, felicitar-nos-hemos de ter concorrido com o nosso fraco contingente para a grandiosa obra da restauração do equilibrio governativo.

Por ora, só temos á lamentar a desidia que mina as nossas finanças e o nosso progresso moral e intellectual, só temos a lamentar que os actos da situação dominante, á carencia de uma força moral e prestigio necessários, selle com o sangue Brasileiro, os seus actos de uma vontade infrene, lançando mão de recursos indevidos e indecorosos para alcançar, *quando* *même*, ephemeros triumphos, que, á cada momento traduzem a sanha d'esses Neros Brasileiros.

O paiz todo se conspira contra a situação, e porque affron-tar as iras da opinião publica?

Não vêdes, vós homens do governo, que o paiz acaba, na eleição finda, de manifestar-se contra vossa presença e poderes do Estado, á despeito das violencias, das diatribes, das hecatombes de que usasteis, para chegardes á um fim, que não conseguisteis?

Porque essa teimosia? Porque não deixais á mais patrióticas mãos o governo do paiz?

Ja é tempo de trocades o descalabro do paiz por uma nova era de felicidade, E dizei-vos

quer ter ares de desertar na luta, aceitou a Bligny com alegria. Sentia-se gasto em Saint-Petersbourg. Tinha pressa de desaparecer, de concentrar-se, e de determinar um plano de conducta.

Não lhe restava mais que uns cincoenta mil francos em dinheiro liquido, fundo extremo da sua bolsa de jogo, que durante algum tempo fôra um verdadeiro thesouro.

Com o desenlace, as idéas modificaram-se-lhe subitamente. Na desordem d'essa vida extravagante, a recordação de Clara perdêra-se, Tornou de novo a pensar na sua noiva.

Viu em deliciosa miragem o salão tranquillo e calmo do palacio de Beaulieu. Ao clarão doce das lampadas a moça trabalhava inclinada á bordado, e seus cabellos louros scintillavam dourados pelo reflexo da luz. Ella esperava-o com paciência, suspirando talvez,

patriotas, vós, que, pelo osso bem estar, pelo apêgo á governação, sacrificais a marcha dos adiantamentos patrios, tendo só em mira a afillhadagem, o arranjo dos vossos, em detrimentos de nosso caminhar na tilha dos melhoramentos publicos?

Bem que fez o povo Fuminense, quando soltou uma gargalhada de escarneo, ao ouvir os protestos do Sr. Consetheiro Dantas, garantindo a neutralidade do governo, no pleito eleitoral, que tinha por fio uma consulta ao paiz.

As hecatombes de S. José, Botucatú, Chique-Chique e outras provam quanto foi irrisoria e traidora a promessa do Presidente do conselho.

Iremos descortinando, *pari passu*, os actos de nossos adversarios, e si não arrefecer o nosso animo, aguardaremos, na estacada, os elementos que nos fornecer a situação dominante, para levarme á cabo o nosso commettimento.

Assim Deus nos ajude, e havemos de conseguir o.

**NOTICIARIO**

**Deputados eleitos**

**AMAZONAS**

- 1 Passos de Miranda, c. o.—
- 2 Adriano Pimentel, l. g.
- PARA'**
- 3 Cantão, c. o.—
- 4 Antonio Bezerra, c. o.—

Começou a amal-a e jurou renunciar á febricitante existencia que só lhe dera amargas alegrias e cruéis desgostos.

Pensou que se os restos de fortuna que lhe deixara seu pae estavam esgotados, a herdeira dos Beaulieu era rica e que as cem mil libras de rendimento do seu dote chegavam para recomendados figurar honrosamente. A vida em Pariz não custa tão caro como em S. Petersburgo, e, demais, o tempo das loucuras estava passado.

Ficariam seis mezos nas suas terras para fazer economias, e cousagrariam a maior parte do rendimento para se apresentarem dignamente durante o inverno.

O duque saturou se n'estas idéas e sentiu-se terno e bom. Julgou-se regenerado. Gozava com delicia essa volta aos sonhos da mocidade.

Durante a viagem acaricion encantado-

- 5 Cruz, c. o.
- 6 Leitão da Cunha, c. o.—
- 7 Mac-Dowell, c. o.
- 8 . . . . .

**MARANHÃO**

- 9 Siva Maia, c. o.
- 10 Gomes de Castro, c. o.
- 11 Dias Carneiro, c. o.
- 12 Almeida Oliveira, l. g.
- 13 Costa Rodrigues, l. g.—
- 14 Ribeiro da Cunha, c. o.—

**PIAUIY**

- 15 Doria, l. g.—
- 16 Coelho Resende, c. o.—
- 17 Castello Branco, l. g.—

**CEARA'**

- 18 Portugal, c. o.—
- 19 Amaro, c. o.—
- 20 Canindé, c. o.—
- 21 Ratisbona, l. o.—
- 22 José Pompêo, l. o.—
- 23 Theodoro, l. g.—
- 24 Melton, l. o.—
- 25 Caminha, c. g.—

**RIO GRANDE DO NORTE**

- 26 Amaro Bezerra, l. g.
- 27 Padre João Manuel, c. o.—

**PARAHYBA**

- 28 . . . . .
- 29 Henrique, c. o.
- 30 Gouveia, c. o.—
- 31 Souza Carneiro, l. o.
- 32 Dantas, l. g.

**PERNAMBUCO**

- 33 Portella, c. o. —
- 34 Correia, c. o.
- 35 Drumond, c. o.
- 36 Ferreira, c. o.
- 37 Ceciliano, c. o.
- 38 Alcoforado Junior, c. o.
- 39 Marques, c. o.—
- 40 José Mariano, l. g.

- 41 Sigismundo, l. o.
- 42 Epaminondas, l. g.
- 43 Ulysses Vianna, l. g.—
- 44 Tavares, l. g.—
- 45 Siqueira, l. g.

**ALAGOAS**

- 46 Bernardo Mendonça, c. o.
- 47 Barão de Anadia, c. o.—
- 48 Lourenço Albuquerque, l. o.
- 49 Sinimbu Filho, l. o.
- 50 Ribeiro Menezes, l. g. —

**SERGIPE**

- 51 Leandro Maciel, c. o.
- 52 Padre Olympio, c. o.
- 53 Coelho Campos, c. o.—
- 54 Estancia, l. g.

**BAHIA**

- 55 Guahy, c. o.
- 56 Araujo Pinho, c. o.
- 57 Góes Junior, c. o.
- 58 Pereira Franco, c. o.—
- 59 Pedro Carneir, c. o.—
- 60 Villa da Barra, c. o.—
- 61 Geremoabo, c. o.—
- 62 Fernandes da Cunha, c. o.—
- 63 Zama, l. g.
- 64 Prisco, l. g.—
- 65 Moura, l. g.—
- 66 Sodré, l. g.
- 67 Carneiro da Rocha, l. g.—
- 68 Idelfonso Aranjo, l. g.—

**ESPIRITO SANTO**

- 69 Leopoldo Cunha, l. g.—
- 70 . . . . .

**RIO DE JANEIRO**

- 71 Belizario, c. o.
- 72 Andrade Figueira, c. o.
- 73 Thomaz Coelho, c. o.
- 74 Alfredo Chaves, c. o.
- 75 Weneck, c. o.
- 76 Cunha Leitão, c. o.—
- 77 Bezamat, c. o.
- 78 Castrioto, c. o.—
- 79 Pereira da Silva, c. o.—

res projectos de futuro. E quando o trem parou debaixo das cobertas envidraçadas da estação do Norte, apeou-se com presteza, tomando com satisfação posse d'esse Pariz, longe do qual o espirito e o coração tão gravemente se lhe tinham transviado.

Era de noite. Sentiu um prazer immensa extensão da rua Lafayette, semeada de inumeros bicos de gaz, O movimento da grande cidade extasiou-o.

O vai-vem dos transeuntes parecia-lhe ter uma vivacidade, um attractivo particulares. A circulação nas ruas era ruidosa.

Na encruzilhada do bairro Montmartre cahiu n'um embaraço de vehiculos; os cocôeiros apostrophavam-se vivamente e até por baixo das cabeças dos cavallos os pedes deslisavam com a pressa de passar.

O seu carro pôde afinal partir, e, cos-

teando o grande muro de pedra mollar do jardim do palacio Rothschild, voltou pela rua do Helder, e, de subito, o duque achou-se em pleno boulevard.

Sentiu um deslumbramento. Carruagens, coupés, vehiculos de todas as qualidades seguiam alinhados em direcção á Opera. No fundo de vastos landós appareciam, nas suas elegantes sabidas de baile, mulheres com a cabeça envolvida em mantas rendilhadas.

Os clarões intermitentes dos Jabloschkoff, que lançam uma luz baça na fachada do theatro, semeada de sombrios furos, fazia brilhar os capacetes dos muniçães a cavallo, embuçados nos capotes, que se mantinham immoveis no centro da praça. No cruzamento das ruas com o boulevard é que o movimento era enorme. As frentes das lojas chammejavam na obscuridade, as caigadas estavam negras de povo.

- 80 Fernandes de Oliveira, c. o.—
- 81 Bulhões Carvalho, c. o.—
- 82 Valdetaro, l. g.  
S. PAULO
- 83 Rodrigues Alves, c. o.
- 84 Rodrigo Silva, c. o.
- 85 Antonio Prado, c. o.
- 86 Duarte Azevedo, c. o.
- 87 Delphino Cintra, c. o.
- 88 Prudente de Moraes, r. g.
- 90 Moreira de Barros, l. o.
- 91 Martim Francisco, l. g.  
PARANA'
- 92 Euphrasio Correia, c. o.—
- 93 Alves de Araujo, l. g.  
SANTA CATHARINA
- 94 Schutel, l. g.—
- 95 Mafra, l. g.  
GOYAZ
- 96 Bulhões Jardim, l. g.
- 97 . . . . .  
MATTO-GROSSO
- 98 Barão do Diamantino, c. o.
- 99 . . . . .  
MINAS
- 100 Diogo Vasconcellos, c. o.
- 101 Justiniano Chagas, c. o.
- 102 Ribeiro da Luz, c. o.
- 103 Soares, c. o.
- 104 Candido Oliveira, l. g.
- 105 Afonso Penna, l. o.
- 106 Mascarenhas, l. o.
- 107 Valladares, l. o.
- 108 Antonio Carlos, l. g.
- 109 Penido, l. o.
- 110 Vaz de Mello, l. g.
- 111 Felicio dos Santos, l. o.—
- 112 Celso Junior, r. g.
- 113 Fertilho, r. g.
- 114 . . . . .
- 115 . . . . .
- 116 . . . . .
- 117 . . . . .
- 118 . . . . .  
RIO GRANDE DO SUL
- 120 Camargo, l. g.
- 121 Salgado, l. g.—
- 122 Itaqui, l. g.—
- 123 Diana, l. g.—
- 124 Pedro Soares, l. g.—
- 125 Tavares, c. o.—

Deputados eleitos	413
Conservadores	61
Liberaes	50
Republicanos	4
Opposicionistas	72
Governistas	43
Conservadores opposicionistas	60
Liberaes	42
Liberaes governistas	38
Republicanos	4
Conservador	4
Deputados não contestados	65
Deputados contestados	50
Conservadores não contestados	33
Liberaes	28
Republicanos	4
Conservadores contestados	28
Liberaes	22

**Nova industria**  
O sr. Sylvio Zaneta levantou, entre os colonos de Azambuja, Crecuma e Urússanga e algumas pessoas mais, o capital de 30:000:000 para o estabelecimento de nma importante fabrica, a vapor, de sabão, vellas, banha de porco, salchichas, presunto, etc.

O local escolhido para a montagem da fabrica é das «Pedras Grandes» no Tubarão, proximo a estação da ferrojvia D. Theresa Christina.

A machina destinada á essa nova e promettedora industria, entre nós, chegou, ha poucos dias, da Europa, pelo Rio de Janeiro, no palhabote «Salvato» e vai ser levada pelo caminho de ferro até o referido logar das «Pedras Grandes.»

Parabens ao sr. Zaneta pela grande empresa que iniciou e que está prestes á dar os seus resultados.

Avante, que muito se deve esperar de seo espirito intelligente, activo e emprehendedor.

**Força naval**  
A força naval do imperio consta de 4 encouraçados, 7 cruzadores, 11 canhoneiras, 2 transportes, 1 fragata, eschola de artilharia, 9 navios auxiliares dos quaes 3 são motores, 11 lanchas, 5 lanchas-torpedo, 2 rebocadores, 1 brigue escuna e 1 brigue-barca.

Foram condemnados por impresentaveis 3 encouraçados, 2 corvetas a vapor, 3 canhoneiras, 1 corveta á vela e 1 transporte.

O material em serviço é armado com 118 canhões, mede 26,071 toneladas, dispõe da força de 26,140

cavalos e é guarnecido por 213 officiaes e 1,966 praças.

**Primeira cousa do Brazil**  
O primeiro ouro tirado das minas do Brazil foi apresentado por um taubateano chamado Antonio Rodrigues Arzão em 1693.

—Os primeiros diamantes do Brazil forão achados no Serro do Frío, em Minas Geraes, por Bernardo Lobo de Souza em 1729. O governador D. Lourenço de Almeida os remetteu para Lisboa, como «pedrinhas brancas,» que elle julgava serem diamantes.

Um jornal de provincia garante a authenticidade da seguinte certidão, passada por um official de justiça, diz a «Folha Nova»:

«Sertificu que entimmei a juão para todo contiudo na Petissão re-tru du que ficou siente, e Elle medice que eu hêra um burro um atrevido muido caxorro. Orreferidu hê verdade du que conforme, etc., etc.»

A ser exalta a cousa, o intimado não disse nada de mais.

**Bem baratinho!**  
São empregados do externato do collegio de Pedro II, 37 professores ou mestres, 1 reitor, 1 vice-reitor, 1 secretario, 1 escrivão, 1 badel, 1 porteiro e 6 inspectores dos alumnos, total 50 pessoas vencendo ordenado.

O collegio de Pedro II custa sómente 413 contos annuaes ao Estado.

Uma bagatellinha...

**Os residuos do café**  
Os residuos do café moído, que até agora eram despresados, depois de feito o café, têm uma valiosa applicação. Lançados sobre a terra depois de bem seccos, são um excellente insecticida. A terra fica completamente limpa dos insectos: Quando estes attaccam directamente uma planta ou arvore, basta pulverisar o terra, em volta do pé ou tronco, com uma camada d'aquelles residuos, sempre bem seccos.

Tambem servem como desinfectante energico e saudavel. Depois de igualmente bem seccos, lançam-se nos defumadores em vez de alfazema.

Purificam o ar e deixam na casa um aroma agradável. Principiam

já a utilisarem-se nos quartos das pessoas doentes e hospitaes.

**Que providencia!**  
Dando graças aos céos, refere o *Monitor Campista* que cahio em Campos, na tarde de 16, uma batega d'agua, que durou perto de uma hora, inundando todas as ruas, e arrebatando a corrente, para o rio canal e lagôa de Santa Iphigencia, as immudicies da cidade, que ficou limpa, provavelmente até o dia seguinte.

Póde-se, felizmente, respirar à vontade algumas horas, acrescenta o collega, sem a consciencia, talvez, de que foi nisso mais feliz do que nós, por cá, temos sido,

**Festividade**  
Amanhã terá logar a festa de Nossa Senhora, sobre invocação do Parto, promovida por Devoção, por alguns homens de côr.

As novenas que tiveram começo no dia 26 do corrente, têm estado muito animadas; na primeira foi executada um musica nova, preparada pelo professor Alberto; não é feia, agradou-nos, principalmente o segundo e o ultimo numero da mesma.

Faz-se, agora, muito precisa uma musica nova para a missa; aqua existe é já um pouco antiga.

Recebemos, de Lages, o periodico *Serrano*, que, ali se publica actualmente.

Dezejamos ao collega longa vida e immensa prosperidade.

Agradecendo a offerta, retribuiremos.

Do Araragná, nos communicam o seguinte facto:

Valencio Ambrosio da Roza, irmão do 1º Supplente do Juiz Municipal do termo d'aquelle nome, Ovidio José da Rosa, foi ao segundo districto do mesmo termo, e appropriou-se de nmas vaccas de Victorino Rodrigues, ali residente. Conhecido o facto pelo inspector do quarteirão respectivo, este prende a Valencio, e o põe á disposição do subdelegado João Magno. Fez o o auto de corpo de delicto, para iniciação do processo, e remette o

prezo ao dicto juiz municipal Ovidio. Este passa a vara ao 2º Supplente Victor Pereira Nunes, e, dentro em pouco, Valencio é solto, e a justiça foi esquecida e ludibriada.

Não podemos historiar toda a narrativa do facto, nem assumir sua responsabilidade; mas, á ser elle exacto, como julgamos, e nos informa pessoa fidedigna, chamamos para elle a attenção do Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca, á quem cumpre syndicar e meralisar os actos de seus inferiores.

E' preciso que, antes de tudo, a justiça não seja um mytho.

**Esperamos que mandem pagar suas assignaturas a aquellos que têm deixado de fazel-o, apesar de nossos instantes pedidos; podendo, para isso, servir-se do correio, em carta registrada com declaração de valor, por nossa conta e risco.**

#### A Nossa Senhora do Parto

E' ella.... a santa, a virgem Mãe  
—Maria,—rosa branca de Judá!  
E' ella...., a hebréa fulgurante  
Beija-flór da terra do Ararat!  
Meiga filha do céu da Galiléa,  
Açucena da lyra dos prophetas,  
Doce musa dos bardos de Sião  
Dá-me o genio sagrado dos poetas!  
Borboleta do valle do Jordão,  
Nazarena gentil, immaculada  
A natureza immensa do Oriente  
Falla de ti, Madona perfumada!  
Formosa belenita, a tua sombra  
Treme ainda, no valle do Cedron!  
Chora teu seio o brisa d'Ephraim  
O pegureiro santo de Sidon!  
Quando á tarde, o sol da Palestina  
A cumiada doura do Carmello,  
O pastor que adormece na montanha  
Sonha contigo, mimosa Consuelo!  
E' um mysterio o solo d'Israel  
E' sempre bella a plaga de Bethlém!  
Bebe o deserto o pranto do Mar Morto  
Beija o Calvario o vento de Siche!  
E tu, mulher sem mancha, radiante,  
E popeia de luz e redempção—  
Recebeste tambem em Nazareth  
O poema de tua Conceição.  
Cheirosa região das oliveiras  
Abençoado patria de Jahel!  
Salvel' Palestina de David  
Mausoleu de Agar e de Rachel!

A. F.

## TRANSCRIPÇÃO

### A Instrucção

O povo sem instrucção é um povo infeliz;—se trabalha, o trabalho é lhe pesado como o trabalho da «besta,» e só se move pelo estímulo na necessidade,—possue a ociosidade do café que nada produz; considera a familia, não como os jardins das Hesperides, pomar delicioso onde ha as romanzeiras do amor e as larangeiras floridas da dedicação mas como a area inculta, onde deve repousar o corpo, livre das intempéries, como os animaes que procuram as grutas para fugir ao açoitado das tempestades;—a mulher, é mimo da criação, o esteio do homem, o sangue do lar, a vida dos seres, a pomba da graça, o cordeiro do sacrificio, pelicano que rasga as entranhas em pró dos seus, urna de bálsamos, abysmo de dedicações, palmeira de affectos e oasis de salvação,—não como a sua companheira, a socio do seu amor, mas como a sua escrava, a socia dos seus caprichos;—a propriedade como roubo, a religião como uma chimera, a virtude como uma mercancia, o direito, a liberdade e a justiça não os conhece a ignorancia!

Uma nação é tanto mais feliz quanto maior fôr o grão de cultura das familias que a constituem.

Não são as guerras, essas tempestades sociaes que abysmam nas profundezas do nada uma nação no fastigio da opulencia, a força assassinando o egoismo, assassinando a liberdade, a violação do direito das gentes, a voz dos «kpupps» suffocada a voz da razão, que promovem a felicidade dos povos;—não são as falsas aspirações, géradas no egoismo, que impulsam a propriedade;—não são as associações politicas sem ideal patriótico, que induzem ao progresso;—não é a philosophia sem ideal religioso, que consegue fazer luz nos recessos da consciencia publica.

A escola é a solução do problema relativo á prosperidade dos estados e á felicidade individual. «Luz! Luz!» eis as primeiras palavras do Creador ao animar a obra universal; eis o brado dos que pretendem rasgar a caligem da ignorancia, zelosos pelo futuro da humanidade; eis as palavras derradeiras do solitário de Valle de Lobos na hora so-

lemnissima da agonia,—é que esse espirito lucidissimo via avizinhar-se o archanjo da morte e queria luz, n'esse lapso transitorio do ultimo crepusculo. Espanquemos, pois, a ignorancia, que é a morte do espirito, com «ategos de estrellas!»

«As industrias adiantar-se, o progresso ajuda-se da razão de todos, é necessario que o entendimento nacional se desenvolva, que o trabalho se perfeiçõe, e que as instituições sejam de todos comprehendidas. Tudo isto só a leitura, a reflexão e o estudo o podem realizar.» Si na instrucção reside a felicidade dos povos, o principio da autonomia; a base do progresso, o socego da consciencia publica, unam-nos todos nós, que sentimos amor pela luz e reforçemos as alas dos nobres cruzados em pró da escola e da officina. Se succumbirmos na brecha, o pouco que fizermos que sirva de cimento a trabalhos futuros.

Façamos pela nossa parte por collaborar na obra grandiosa do seculo:—um edificio não sahe de um jacto «pedra sobre pedra até á cupula»

(Da Gazeta de Valença)

### EDITAES

A Camara Municipal d'esta cidade, em cumprimento de ordem do Exmo. Sr. Presidente da Provincia, em officio de 13 do corrente mez, faz publico a petição seguinte:—Senhor.—

Augusto Maria Coral, negociante n'esta praça, Portuguez, vem perante o Governo de S. M. Imperial, requerer privilegio para explorar minas de prata e outros mineraes na Comarca da Laguna, com excepção da Frezguezia do Imaruhy, Provincia de Santa Catharina.

Convicto o supplicante dos grandes beneficios que auferirá aquella localidade com a introdução do necessario pessoal para esta exploração, por isso espera e—Pede a V. M. Imperial se aigne defirir-lhe a presente petição. E. R. M.—Rio de Janeiro 29 de Dezembro de 1884.—Augusto Maria Coral.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados a apresentarem suas reclamações a esta Camara, dentro do prazo de sessenta dias, a contar da data deste, se publica pela imprensa e afixa-se o presente nos lugares mais publicos.

Secretaria da Camara Muni-

cipal da Cidade da Laguna, 30 de Janeiro de 1885.

O Presidente:

Marcolino Monteiro Cabral

O Secretario:

João Thomaz de Oliveira Junior

## ANNUNCIOS

### Festividade de Nossa Senhora do Parto.

O encarregado abaixo assignado, pede aos moradores das ruas da Praia e do Rincão, para amanhã mandarem varrer as frentes de suas casas, visto ter tambem a procissão de passar por estas ruas.

Ao mesmo tempo lembra do novo ao respeitavel corpo commercial para feicharem as suas casas de negocio, ao menos de tarde, para maior brillantismo daquella festividade.

Laguna, 1º de Fevereiro de 1885.

Alipio Coelho Barreiros.

## GRANDE LEILÃO DE

Móveis, objectos de escritorio e muitos arranjos para casa de familia.

## BREVEMENTE

Desde já, porém, vende-se a quem queira alguns desses móveis e objectos.

Para informações, entender se com José Monteiro Cabral.

## TIPOGRAFIA D'A VERDADE

Com uma pequena reforma que soffre este estabelecimento, a-

cha-se em condições de

satisfazer a qualquer

trabalho de im-

pressão, taes

como: cir-

culares, pros-

pectos, cartas de

convite, facturas, con-

tas commerciaes, recibos,

créditos e outros avulsos.

Limpeza, promptidão e modicidade nos preços, é o que

garante-se.

Typ. d' A Verdade.